

MEDICINA  
CHINESA  
VIVA  
ARTE E  
SINGULARIDADE

A decorative flourish consisting of intricate, swirling lines and leaf-like patterns, positioned to the left of the text.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caleri, Donati

Medicina Chinesa Viva – Arte e Singularidade /  
Donati Caleri. 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

Bibliografia

ISBN 978-85-274-1226-1

1. Acupuntura. 2. Medicina chinesa. 3. Medicina tradicional. I. Título.

12-14332

CDU – 610.951

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Medicina chinesa 610.951

DONATI CALERI

MEDICINA  
CHINESA  
VIVA



ARTE E  
SINGULARIDADE

1ª edição  
São Paulo  
2013

**I**cone  
editora

© Copyright 2013  
Ícone Editora Ltda.

**Ilustração da capa**

Jorge Ponce

**Projeto gráfico e diagramação**

Richard Veiga

**Revisão**

Juliana Biggi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor. (Lei nº 9.610/98)

Todos os direitos reservados para:

**ÍCONE EDITORA LTDA.**

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP: 01135-000 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

[www.iconeeditora.com.br](http://www.iconeeditora.com.br)

[iconevendas@iconeeditora.com.br](mailto:iconevendas@iconeeditora.com.br)

À Rachel,  
minha querida mãe,  
fonte de vitalidade e sabedoria.





## PRÉFÁCIO

À Medicina Chinesa está viva. Não é matéria fóssil. Está viva e, à vista de todos, anda nua por aí. Nem mesmo a sua pele esconde segredos. Translúcida, deixa ver os seus órgãos, as vísceras, os fluxos, os padrões e leis que fazem dela uma sábia e generosa senhora. Lá vai o tempo em que ela pairava pelo mundo como um velado espírito de sabedoria e de engenho ancestral. Agora ela está nua e se mostra toda.

Esta afirmação vem de evidências. Nas últimas décadas, os surpreendentes avanços tecnológicos fazem dos meios de comunicação a superpotente máquina globalizante que, entre outros importantes efeitos, possibilita a democratização dos saberes. Está tudo escancarado ao olhar do curioso, do compenetrado pesquisador e dos doutores especialistas em qualquer domínio. É mesmo um fato que, a partir de uma cadeira e bastando sumárias noções de informática, a navegação em rede faz com que, aquilo que já foi privilégio de uns poucos iniciados, seja agora acessível a todos.

No Brasil, houve um período, e nem faz tanto tempo assim, em que, na fascinante atmosfera da clandestinidade, alguns práticos de procedência oriental cuidavam dos seus clientes,

difundindo recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Lenta, mas progressivamente, cresceu o número de simpatizantes e usuários do Tai Chi, do Shiatsu e da Acupuntura; entre outros não tão facilmente identificados pelo público em geral. Depois, respondendo ao interesse que se foi gerando em torno do assunto, surgiram as primeiras publicações, seminários, congressos e cursos ministrados por profissionais com formação especializada na área da saúde. Pontes com a ciência médica estabeleceram-se e, oportunamente, a engenharia eletrônica contribuiu para a produção de uma aparatologia que possibilitou aplicações mais sofisticadas aos profissionais atentos às necessidades da clientela cada vez mais exigente e numerosa. Sob o ponto de vista mercadológico, a exploração da MTC revelou-se apetecível e, sem encontrar expressivas resistências por parte das autoridades que regulam as práticas médicas, foi amplamente disseminada entre os consumidores. Como ainda hoje ocorre, as políticas de regulação profissional deixavam a desejar. Mesmo assim, a MTC conquistou lugar em unidades hospitalares e postos de serviços públicos de saúde. A multiplicação das ofertas no âmbito da formação profissional resultou na ampliação do interesse pela atividade. Escolas superiores de Medicina Tradicional Chinesa se estruturaram, oferecendo cursos de longa duração, formando médicos e não médicos, presumivelmente bem preparados para o exercício desta agora promissora e bem prestigiada atividade profissional.

Para a MTC, acolhida e bem ajustada à mecânica globalizada do neoliberalismo consumista, o panorama é vasto e muito auspicioso. Muito de tudo que pode dar lucro tem sido feito. O que ainda falta fazer de modo sistemático e abrangente são reflexões críticas acerca da sua dinâmica social. Falta a reflexão séria sobre certas posições, tanto as conceituais quanto as protocolares, que perfazem as dobras deste milenar conhecimento. Do contrário, até parece que se trata de alguma doutrina fechada em verdades

definitivas, inquestionáveis. Tem faltado audácia para questionar estruturas e assumir posicionamentos que atualizem a matéria.

Seguindo o que a Física contemporânea propõe, dizendo que estamos no campo das tendências e das probabilidades, Donati Caleri com o seu livro *MEDICINA CHINESA VIVA* levanta questões sobre as quais quase nada se tem produzido. Rompe com o modo usual de abordar o tema, desafiando o leitor a se colocar de frente a algumas verdades e certezas já cristalizadas, inorgânicas. Este seu livro acentua aquilo que a Medicina Chinesa apresenta no que ela tem de mais rico; que é pensar o humano inseparável de mundo sempre em transição para o não nascido. A partir da ideia de vitalismo, princípio fundamental em MTC, o autor dá especial ênfase aos processos de transformação e à capacidade que cada corpo tem e que chamamos de função autorreguladora; potencialidade natural que o impele a encontrar linhas de fuga que aumentem a sua capacidade de ação.

Contando com uma longa e rica experiência adquirida como acupuntor, diretor fundador e, principalmente, como formador da *Associação Sino-Brasileira de Acupuntura Moxabustão e Terapias Holísticas (ASBAMTHO)*, Donati Caleri nos oferece os conteúdos deste livro, apresentando um texto que se agencia também com autores e filósofos contemporâneos. Com muita propriedade e clareza o seu texto defende a afirmação de que esse conhecimento é atemporal, universal, que está vivo e não exclusivo desse ou daquele domínio do saber. A partir da sensibilidade e do pragmatismo adquiridos com a sua perspicácia e com o seu trabalho de campo, o autor tece considerações sobre alguns procedimentos que se conservam calcinados há milênios. Apresenta também uma seleção de pontos acupunturais que não só aparecem descritos nos manuais clássicos mas que, ao longo de muitos anos de observação criteriosa, foram aplicados, avaliados e comprovados em eficácia pela objetividade da

vivência clínica do autor e de outros que com ele partilharam experiências pessoais igualmente significativas.

Os conteúdos deste livro nos levam a observar como os processos de transformações são produzidos em todos os fenômenos; inclusive na própria Medicina Chinesa. Quem nela põe atenção vê, sente e percebe onde e como os ajustamentos se impõem. O que importa na Medicina Chinesa é a sua arte e singularidade e não a representação que se faz dela. Posicionamento que robustece a ideia da diferença quando afirma que esta se dá a cada momento, embaralhando os códigos, afirmando apenas as possibilidades abertas pelo vir a ser.

***Jorge Ponce***



# ÍNDICE

Acupuntura. Arte e singularidade, **13**

Introdução, **15**

## **Capítulo 1**

---

China Grécia e o *Zeitegeist*, **21**

A sabedoria de Hipócrates, **25**

Aquilo que é por natureza, **27**

Uma introdução inusitada, **30**

A ética de Espinosa e a Medicina Chinesa, **34**

Vitalismo – o princípio orientador, **37**

O sujeito da Medicina Chinesa, **39**

A acupuntura em meio ao contemporâneo, **41**

## **Capítulo 2**

---

Acupuntura e a política de saúde, **47**

### **Capítulo 3**

---

O encontro/desencontro inevitável das culturas, **55**

Procedimento terapêutico singular, **59**

Lacan e o tempo lógico das agulhas, **62**

Sedação, tonificação ou harmonização?, **63**

Aspectos objetivos do procedimento terapêutico, **64**

Os sistemas internos (Zang Fu), **66**

Shen, mente, razão, espírito na Medicina Chinesa, **71**

### **Capítulo 4**

---

Sistema Shen/rim, **77**

Sistema Pi/baço, **90**

Sistema Gan/fígado, **101**

Sistema Fei/pulmão, **111**

Sistema Xin/coração, **122**

---

Conclusão, **137**

Bibliografia, **139**



# ACUPUNTURA. ARTE E SINGULARIDADE

*Não creiais na fé das tradições, quaisquer que sejam seus méritos e honrarias, através de muitas gerações e muitos lugares; não creiais numa só coisa porque muitos creem nela; não creiais sob a fé dos sábios do passado; não creiais no que imaginais pensando que um deus vos inspirou; não creiais em nada sob a única autoridade de vossos mestres e sacerdotes. Após exame, credes no que vós mesmos experimentardes e reconhecerdes razoável, no que for conforme o vosso bem e ao bem alheio.*

(Kalama-Sutta)



## INTRODUÇÃO

Ao longo da minha experiência profissional no território da Medicina Chinesa, e especialmente com a acupuntura, fui levado a reflexões e inquietações sobre esse milenar conhecimento.

O presente trabalho é fruto dessas reflexões e, principalmente, das inquietações que, em muitos momentos, criam uma visão da acupuntura distanciada da sua dinâmica produtiva.

Entendo que a leitura que estou fazendo em momento algum se desprende dos conceitos tradicionais da Medicina Chinesa.

Minha observação pretende realçar alguns aspectos da acupuntura que tendem a ser negligenciados no contemporâneo.

Em muitos casos, parece que estamos diante de verdadeiros “saltos” entre as múltiplas causas que orientam as manifestações do ser, e as manifestações em si. São hiatos nebulosos que dificultam sobremaneira a compreensão da produção orgânica, ou seja, entre os estímulos e as possíveis manifestações promovidas pelo organismo.

Qual ou quais os processos, vistos pela lógica da Medicina Chinesa, que engendram certas expressões do humano nos verbos da vida? Como se dá a relação dos estímulos produzidos pela acupuntura nas transformações orgânicas? Essas são algumas das

questões aqui apresentadas, assim como a articulação da acupuntura e da Medicina Chinesa com uma linha de pensamento e pensadores, clássicos e contemporâneos, que se desenvolve na via da imanência, ou seja, nos processos de produção de mundo compreendidos no seu autoengendramento, em que causa e efeito não se separam, em que inexistente uma instância superior, fora. Na imanência, coisas e mundo se constroem, constantemente, a partir dos seus próprios processos de transformação, sem instâncias externas, alheias, superiores. São sempre criações singulares que orientam esse entendimento.

Estimular o pensamento a pensar outros arranjos possíveis sobre os conceitos da Medicina Chinesa. Essa é uma das propostas desse trabalho. Dizer isso significa também nos distanciarmos de dogmatismos, reproduções de supostas verdades, de representações dos simulacros.

O intuito é de afirmar a acupuntura como um conhecimento vivo, dinâmico, e, portanto, mutável, a cada momento, como a própria vida.

Uma visão sobre esse universo que possa ser pensada e representada por meio de termos, frases e citações, a nosso ver, mais condizente com essa realidade dinâmica. Palavras, termos e combinações que se ajustem aos espaços onde a Medicina Chinesa está sendo veiculada, ou seja, pensá-la não a partir da sua representação mais conhecida, até porque entendemos que essa pode, com facilidade, se constituir numa cópia do falso.

Queremos seguir o desafio, colocado pela própria Medicina Chinesa, quando afirma a impermanência de utilizarmos seus conceitos para apreender mundo e humano nos seus processos vitais e inseparáveis de produção.

Tomar a Medicina Chinesa como dispositivo de análise para compreender os fenômenos mais próximos do seu acontecimento.

Utilizá-la, na sua riqueza, para criarmos novos arranjos, ajustá-los aos espaços, sem, contudo, em momento algum, descaracterizar seus princípios fundamentais, suas premissas constitutivas.

Discutir a lógica da produção orgânica nos modos de vida, nos processos do viver.

Constatar que as manifestações do ser, denominadas de sintomas ou doenças, fazem parte de uma dinâmica de intensificações ou lentificações de fluxos, um jogo de linhas de forças, uma relação de alternância inseparável entre aspectos mais *yin* e mais *yang*, constitutivos de mundo e humano.

Pensar saúde/doença não como entidades distintas que clamam por exclusão, mas como expressões do ser, que sugerem estados impermanentes do humano.

Estamos propondo então, com ousadia, uma imersão nos meandros do humano, inseparável do mundo, tendo como guia, como manual de orientação, os princípios básicos do taoísmo, ou seja, o vazio pleno, a inseparabilidade, a impermanência e a insubstancialidade dos fenômenos.

Perceber, através da dinâmica do *yin* e do *yang*, e de todos os seus infinitos desdobramentos, o que orientou o povo chinês nessas descobertas, e nos desafiar a atualizar esse caminho, desvendá-lo para poder seguir caminhando, construindo outros caminhos.

E ainda que possamos pensar sobre as descobertas da acupuntura e perceber que essas, amplas e ricas, seguem uma lógica de produção orgânica acessível a todos, articuladas com outra forma de pensar e compreender o mundo, que não a oficial e hegemônica.

*E ainda aí cabe-nos redescobrir uma forma de ser do ser, antes, depois, aqui e em toda parte, sem ser entretanto idêntico a si mesmo; um ser*

*processual, polifônico, singularizável, de texturas infinitamente complexificáveis, ao sabor das velocidades infinitas que animam suas composições virtuais.*

(Deleuze)

Ou seja, tentar penetrar no campo da imanência da Medicina Chinesa, naquele espaço liso, indeterminado, onde só existem fluxos, o espaço pré-formal do vazio pleno, onde latentes estão as formas. E, nesse, acompanhar os processos de produção, afirmando aquilo que é por natureza, percebendo que os seus conceitos são a tentativa de falar disso, que por natureza e a rigor independe de conceitos, explicações, pois é pura produção, puro ato de criação sem criador.

A intenção do presente texto se distancia muito da ideia da construção de um manual sobre a prática da Medicina Chinesa, ou mesmo da acupuntura, embora na segunda parte seja apresentado, como fruto da nossa experiência “impessoal”, uma abordagem sobre como entendemos a função de alguns pontos, a lógica que torna possível a combinação desses em procedimentos de facilitação da potência de vida.

Portanto, a sequência dos capítulos não será orientada de forma a abordar os temas referentes à teoria e à prática da acupuntura numa relação: começo/meio/fim.

Selecionamos os temas que pareceram mais relevantes e com os quais desenvolvemos maior proximidade, e esperamos que a forma como estão sendo abordados possa servir de dispositivo de análise para se pensar a Medicina Chinesa mesmo naqueles temas que não estão aqui diretamente contemplados.

Esperamos de fato conseguir compartilhar as descobertas, e, principalmente, as dúvidas, saudáveis e inesgotáveis, sobre esse milenar, e ao mesmo tempo contemporâneo, campo do saber.

